

É um **Fundo Long Only** de Ações da Kinea, e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações de empresas listadas na bolsa Brasileira

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Gama é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

www.kinea.com.br

in / KINEA INVESTIMENTOS

▶ / KINEA INVESTIMENTOS

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o **IBOVESPA** com um **tracking error***, em torno de: **6% a.a** ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark. No caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência, benchmark.

É bom para

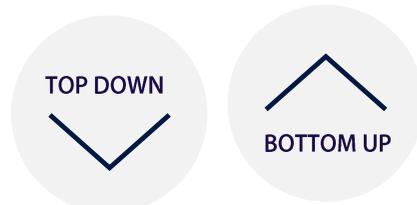


Investidores qualificados que buscam **exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA** no longo prazo.

CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

ESTRATÉGIA DE GESTÃO



Análise fundamentalista para definição de investimento entre os diversos setores da economia

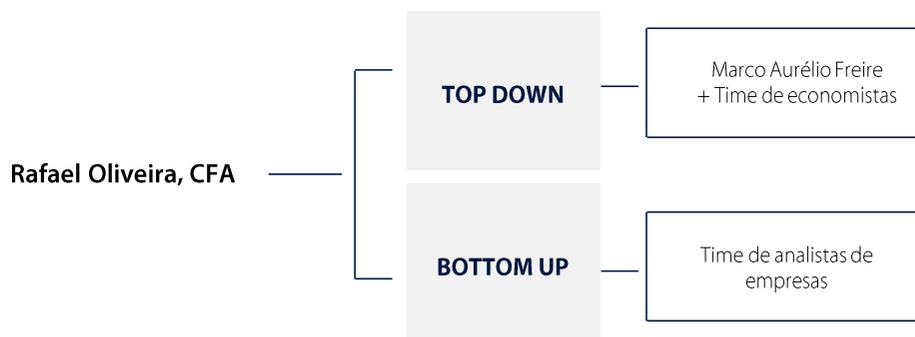
Análise estrutural das vantagens competitivas, de valor e de momento das empresas para definição de investimento entre as diferentes empresas

MERCADOS DE ATUAÇÃO



FEITO POR:

Equipe multidisciplinar, sócia do cliente do fundo.



RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início

— Fundo
— Ibov



COMENTÁRIO DO GESTOR:

Em junho o fundo rendeu

+12,44%

Ibovespa em junho subiu

8,76%

A presença da pessoa física na bolsa saltou de menos de 10% em 2016 para mais de 30% em junho

O mês de junho começou mais forte do que se esperava, talvez ainda como resquício da animação dos investidores em maio por conta de boas notícias, como a reabertura econômica de diversos estados brasileiros e o apaziguamento político após intensos ataques entre os poderes. Nossa previsão de que junho seria um mês mais brando movido por uma realização técnica com os agentes percebendo a euforia que causaram em cima de dados ainda não maturados da evolução da Covid-19, aqui no Brasil e lá nos Estados Unidos, só parece ter se realizado a partir da segunda semana do mês. O avanço do vírus se intensificou em diversas regiões importantes para a economia norte-americana e muitos governadores retrocederam em suas políticas de reabertura. Por aqui no Brasil, não foi diferente, especialmente nas regiões sul e centro-oeste. O Ibovespa, ainda assim, fechou em alta de 8,8%, mas com um nível de volume transacionado bem mais baixo que os meses eufóricos que antecederam junho, o que pode indicar um ainda elevado grau de incerteza dos agentes. Boas sinalizações animaram os investidores de fato, como a volta das pautas econômicas estruturantes no parlamento brasileiro com a aprovação do marco do saneamento, abrindo espaço para que os agentes voltem a discutir outras questões setoriais, tal como as definições do mercado de gás e o reequilíbrio financeiro de concessões rodoviárias. Soma-se a tudo isso a ainda elevada quantidade de dinheiro no sistema e a notícia de que os Estados Unidos poderiam injetar ainda mais um US\$ 1 trilhão. Com toda essa liquidez nos mercados e os juros em níveis tão baixos, vem à tona uma outra sigla, além do FOMO (que comentamos na carta passada), que anda pipocando nos relatórios do mercado financeiro: a TINA (sigla em inglês para a expressão "There Is No Alternative", que traduzido reflete o fato de que os investidores não teriam outra alternativa para remunerar o capital que não em ativos de risco mais elevado, como as ações de empresas). Se os fundamentos parecem não dar espaço para a bolsa seguir subindo, é o fluxo, através do excesso de liquidez, que surpreende a todos. No Brasil, o maior exemplo disso talvez seja a presença da pessoa física na bolsa, que saltou de menos de 10% em 2016 para mais de 30%, pontualmente, em junho passado.

Para julho, não seríamos incoerentes se apenas repetíssemos os trechos da carta do mês passado a respeito da composição da carteira, isso porque a cabeça segue a mesma: estamos cautelosamente otimistas. A única diferença talvez seja uma leve adição de risco ao portfólio por conta do aspecto técnico que o mês de julho traz. Historicamente, esse é um mês forte nas bolsas mundo afora. É um mês que gestores se permitem correr riscos, uma vez que estaremos no ponto mais distante do próximo fechamento de semestre (e, portanto, aferimento de performance). Além disso, sabemos que estamos cada vez mais próximos de uma boa notícia advinda das farmacêuticas, entre seus mais de 160 experimentos em vacinas e 250 medicamentos. Entretanto, 2020 é um ano atípico – e já seria mesmo sem os efeitos da Covid-19 –, pois assistiremos passivamente às eleições norte-americanas nesse segundo semestre, não sem antes trocas de farpas (e tweets) entre Trump e seu antagonista asiático. Em paralelo, é bom lembrar que não estamos livres dos efeitos de uma segunda onda do vírus ou ainda uma extensão da primeira onda em estados americanos, o que pode se tornar uma arma política em tempos de votação. A adição de risco, como comentado acima, se dá muito por uma alocação setorial de cada vez mais beta, mas mantendo elevada diligência no stock picking. Como exemplo, **reduzimos bem nossa exposição em consumo básico, setor esse que nos ajudou bem a atravessar os piores momentos da crise, e aumentamos em consumo discricionário, bens de capital e em companhias de commodities de maior beta (ou seja, aumentando risco)**. À medida que sentirmos mais conforto na bolsa brasileira, ao longo do mês ou do próximo, soltaremos as proteções que fizemos para contrabalançar o beta mais alto.

Sabemos que estamos cada vez mais próximos de uma boa notícia advinda das farmacêuticas entre seus mais de 160 experimentos em vacina e 250 medicamentos.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

ANO	2019	2020	jun 2020	INÍCIO
FUNDO	0,48%	-7,37%	12,44%	-6,92%
IBOV	0,48%	-17,80%	8,76%	-17,43%
+/- IBOV	0,03%	10,43%	3,68%	10,51%

Início do fundo
20.dez.19Patrimônio Líquido
(12 meses)

121.728.161

Patrimônio Líquido Atual

11.530.175

Número de meses positivos

4

Número de meses negativos

3

Melhor mês

abr.20 (13,69%)

Pior mês

mar.20 (-29,41%)

COTA
RESGATE:D+15 dia útil da
solicitaçãoPAGAMENTO
RESGATE:D+2 dias úteis da
conversão da cotaAPLICAÇÃO
INICIAL:Sujeito às regras
do distribuidorTAXA DE
ADM.:

2,0%a.a.

TAXA DE
PERFORMANCE:20% do que
exceder o IBOV

Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM 571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail contato@kinea.com.br.